

Ensaaios nas Ciências Agrárias e Ambientais 5

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)

Ensaio nas Ciências Agrárias e
Ambientais 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensaio nas ciências agrárias e ambientais 5 [recurso eletrônico] / Organizadores Jorge González Aguilera, Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ensaio nas Ciências Agrárias e Ambientais; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-041-4 DOI 10.22533/at.ed.414191601 1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária - Brasil. 4. Sustentabilidade. I. Aguilera, Jorge González. II. Zuffo, Alan Mario. CDD 630
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

PRODUÇÃO DE FITOMASSA POR *Cratylia argentea* (FABACEAE) EM SISTEMA DE ALEIAS NA REGIÃO CENTRAL DE MINAS GERAIS

Walter José Rodrigues Matrangolo

Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG

Virgínio Augusto Diniz Gonçalves,

Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG

Savanna Xanti Gomes

Universidade Federal de São João del-Rei,
Campus Sete Lagoas, MG

Iago Henrique Da Silva

Universidade Federal de São João del-Rei,
Campus Sete Lagoas, MG

Leila de Castro Louback Ferraz

Universidade Federal de São João del-Rei,
Campus Sete Lagoas, MG

Mônica Matoso Campanha

Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG

argentea foi cultivada em sistema de aleias, recebendo duas podas de condução e podas periódicas com intervalo mínimo de três meses. Em um período de quatro anos e oito meses (56 meses), foram produzidos 117,2 t.ha⁻¹ de fitomassa seca de folhas da leguminosa que gerou um aporte de N da ordem de 1.336,9 kg.ha⁻¹ (ou cerca de 290 kg.ha⁻¹.ano⁻¹), além de outros minerais reciclados. *C. argentea* utilizada como adubo verde, em sistema de aleias, tem potencial para a revitalização mineral do solo, pela promoção do aporte de matéria orgânica e ciclagem de nutrientes.

PALAVRAS-CHAVE: matéria orgânica, sistemas agroecológicos de produção, camaratuba, adubo verde, ciclagem de nutrientes.

RESUMO: A diversificação das fontes de matéria orgânica é fundamental para ampliar a resiliência das atividades produtivas de base agroecológica em comunidades rurais, periurbanas e urbanas. As fontes tradicionais de matéria orgânica (esterco de gado ou de aves) por vezes não estão disponíveis ou não são adequadas a todos os sistemas produtivos agroecológicos ou orgânicos. Leguminosas são uma das alternativas para o fornecimento de matéria orgânica, como *Cratylia argentea*. O trabalho teve o objetivo de descrever o manejo inicial de *C. argentea* e seu desempenho em sistema de aleia. Em área de 160 m², *C.*

ABSTRACT: Diversification of organic matter sources is important to increase the resilience of agroecological-based productive activities in rural, peri-urban and urban communities. Traditional sources of organic matter (livestock or poultry manure) may not be available or suitable for all agroecological or organic production systems. Leguminous plants are alternatives to supply organic matter such as the specie *Cratylia argentea*. The work had the objective of describing the initial management of *C. argentea* and its performance in the allele system An area of 160 m² was cultivated with *C. argentea* in alley system, receiving two prunings

of conduction and maintenance prunings, with minimum interval of three months. At 56 months (4.7 years) were produced 117.2 ton ha⁻¹ of dry matter of leaves, representing 1,336.9 kg ha⁻¹ of N, among other nutrients (286.5 kg.ha⁻¹.year⁻¹). *C. argentea* in alley systems production could be used as a green manure, with potential for the mineral revitalization of the soil by the input of organic matter and nutrient cycling.

KEY WORDS: organic matter, agroecological production systems, camaratuba, green manure, nutrient cycling

1 | INTRODUÇÃO

Políticas públicas que estimulam a produção agroecológica de alimentos e a vinculam à alimentação escolar (PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar) vêm ampliando o número de hortas (rurais, urbanas, periurbana e escolares). A diversificação das fontes de matéria orgânica é fundamental para ampliar a resiliência das atividades produtivas de base agroecológica.

Sistemas agrobiodiversos têm raízes profundas na cultura brasileira: tradicionalmente, a comunidade quilombola Kalunga utiliza espécies arbóreo-arbustivas nativas em sistema de sucessão para a produção de milho e arroz. Antes da semeadura dos cereais, as plantas que crescem na área de cultivo recebem poda drástica. Na Figura 1, é possível observar, em área de cultivo em pousio, os restos das plantas de milho e a rebrota da vegetação nativa.



Figura 1. Restos da cultura de milho cultivado em sucessão, após poda drástica de vegetação nativa, na comunidade quilombola Kalunga, que abrange parte dos municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, GO. 2016.

Estercos de gado e aves são importantes como fontes de matéria orgânica e nutrientes em muitas pequenas agriculturas. Tal modelo apresenta algumas importantes implicações relativas à disponibilidade, segurança, qualidade e preço do material orgânico. Em hortas escolares, por exemplo, o uso de esterco nem sempre é recomendável, considerando a possibilidade de conter contaminantes biológicos e/ou químicos. A oferta sazonal e instável de esterco animal e a possível presença indesejada

de sementes de espécies de plantas espontâneas, além de insetos, fitopatógenos ou resíduos de produtos químicos utilizados no tratamento da criação animal (vermífugos, carrapaticidas, hormônios, vacinas, entre outros), de patógenos transmissíveis ao ser humano (as bactérias *Escherichia coli*, *Salmonella* spp., *Listeria*, *Streptococcus* spp., *Clostridium* spp., os protozoários *Giardia*, *Cryptosporidium* e ameba – causadores de diarreias, além de diferentes tipos de vírus) sugerem a necessidade de identificar alternativas às fontes de matéria orgânica de origem animal. Quando o material orgânico é gerado no próprio local, como no caso da fitomassa de leguminosas, fica eliminada a possibilidade de introdução de contaminantes externos. Há ainda os benefícios da redução do custo do transporte do insumo, como ocorre com o transporte do esterco vindo de fora da propriedade e da redução do custo de produção pela diminuição de aquisição de adubos químicos, considerando que as leguminosas acrescentam aos sistemas produtivos nutrientes resgatados do solo e o N do ar.

As leguminosas perenes podem reduzir a demanda por mão de obra (um plantio apenas, de longa duração) quando comparadas com as leguminosas anuais ou semiperenes, que demandam semeaduras frequentes. Ao serem podadas periodicamente, as leguminosas perenes fornecem matéria orgânica sem concorrer com a área de produção.

Uma possibilidade está no uso da leguminosa perene *Cratylia argentea* em sistema de aleia. Suas raízes profundas lhe conferem grande resistência à seca, sendo produtiva, nutritiva, com grande capacidade de rebrota e com elevados teores de nitrogênio, crescendo mesmo em solos empobrecidos e ácidos (RAMOS et al., 2003). A espécie vem sendo utilizada na alimentação de gado em alguns países da América Latina, como Bolívia, Colômbia, Costa Rica, México, Nicarágua, Peru e Venezuela. Essa leguminosa arbustiva foi selecionada como promissora para suplementação alimentar na estação seca, principalmente em regiões com solos ácidos e estações secas prolongadas (PETERS & SCHULTZE-KRAFT, 2002). Com ramos flexíveis, sem espinhos, pouco lenhosos e com excelente capacidade de rebrota, *C. argentea* permite que sua arquitetura seja moldada de acordo com a finalidade desejada, podendo se comportar como liana (trepadeira) quando tutorada. Desde 2008, é estudada na Embrapa Milho e Sorgo com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre a espécie e, assim, favorecer sua participação em sistemas agroecológicos de produção (MATRANGOLO et al., 2013).

O objetivo deste trabalho foi descrever o manejo inicial de *C. argentea* e seu desempenho em sistema de aleia, a produção da fitomassa e o aporte de macro e micronutrientes nas condições da região central de Minas Gerais.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Na área experimental da Fazenda da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, chamada de Vitrine Tecnológica, no dia 1º de março de 2013, foram transplantadas

120 mudas de *C. argentea* com cerca de 60 dias de idade, espaçadas entre si por 0,5 m, dispostas em três linhas paralelas com o comprimento de 20 m, totalizando 40 plantas por fileira, distanciadas entre si por 4 m, com uma área interna total de 160 m² entre as três faixas (Figura 2).



Figura 2. Mudras de *Cratylia argentea* em sistema de aleia, transplantadas no dia 1º de março de 2103 na área da Vitrine de Tecnologias da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG.

Características do solo: latossolo vermelho, argiloso, profundo, corrigido com calcário e adubação potássica há mais de 05 anos. Apresenta matéria orgânica média (3,3 dag/kg), pH ligeiramente ácido (5,4), alto cálcio, saturação por base acima de 50%, com potássio alto em superfície e baixo em subsuperfície (efeito da ciclagem de planta de cobertura). A saturação por base decorre principalmente dos altos teores de Ca. Foram efetuados os seguintes manejos nas plantas: duas podas de condução iniciais e podas drásticas periódicas, com intervalo mínimo de três meses. Não foi utilizada calda protetora dos cortes após as podas. A condução do sistema de aleias com 120 plantas de *C. argentea* deu-se conforme mostra a Figura 3.



Figura 3. Esquema ilustrativo do manejo temporal de plantas de *C. argentea* em sistema de aleia nos primeiros três anos de implantação. As folhas e ramos das plantas foram depositadas sobre o solo, entre as fileiras.

A 1ª poda de condução foi realizada antes de as plantas completarem seis meses de transplante (Figura 4). *C. argentea* produz longas brotações, que podem alcançar dois metros de comprimento no primeiro ano de idade da planta, o que exige a poda do ponteiro. A altura foi limitada a um metro, para evitar o arqueamento do fino tronco em formação.



Figura 4. Aspecto das plantas no dia 22 de agosto de 2013 quando foi efetuada a 1ª poda de condução, com retirada dos ponteiros (ramo principal).

Sem podas periódicas ou sem um apoio ou tutor próximo, seus ramos flexíveis e bastante enfolhados tendem a tombar e a planta torna-se um arbusto prostrado. Para algumas plantas, que desenvolveram fuste principal tortuoso, foi necessário o escoramento com estacas. Na 2ª poda de condução manteve-se a altura de um metro e eliminaram-se apenas as brotações mais baixas, geradas por causa da supressão da brotação apical (Figura 5).



Figura 5. Aspecto das plantas no dia 7 de outubro de 2013, mostrando que na 2ª poda de condução foram retiradas as brotações laterais baixas.

As podas drásticas posteriores ocorreram em intervalos mínimos de 90 dias, quando todas as brotações laterais, ramos e suas folhas foram podadas, pesadas, o material foi dividido em duas partes, e cada uma destas partes foi espalhada da forma mais homogênea possível sobre o solo das entrelinhas (Figuras 6 a 24). Foram cultivados milho e feijão nas entrelinhas, com o objetivo de demonstrar o impacto da adubação com a fitomassa de *C. argentea* na fertilidade do solo. Tais resultados não serão aqui discutidos por não ser esse o foco desse capítulo.



Figura 6. Aspecto das plantas no dia 13 de novembro de 2013 antes e após a 1ª poda drástica.



Figura 7. Aspecto das plantas no dia 27 de janeiro de 2014, antes e após a 2ª poda drástica.



Figura 8. Aspecto das plantas no dia 29 abril de 2014, antes e após a 3ª poda drástica.



Figura 9. Aspecto das plantas no dia 29 de outubro de 2015, antes e após a 9ª poda drástica.



Figura 10. Aspecto das plantas e situação da área em 15 de dezembro de 2015, após 47 dias da última poda, realizada dia 29/10/2015.



Figura 11. Aspecto das plantas e situação da área em 23 de fevereiro de 2016, após 26 dias da última poda, realizada dia 28/01/2016.



Figura 12. Aspecto das plantas e situação da área em 12 de abril de 2016, 75 após a última poda, realizada dia 28/01/2016.



Figura 13. Aspecto das plantas e situação da área em 7 de junho de 2016, 36 dias após última poda, realizada dia 02/05/2016.



Figura 14. Situação da área em 28 de novembro 2016, 7 dias após a última poda, realizada dia 21/11/2016.



Figura 15. Situação da área em 19 de dezembro 2016, 28 dias após a última poda, realizada dia 21/11/2016.



Figura 16. Situação da área em 2 de fevereiro 2017, 44 dias após a última poda, realizada dia 21/11/2016.



Figura 17. Situação da área em 24 de março 2017, 30 dias após a última poda, realizada dia 22/02/2017.



Figura 18. Situação da área em 9 de abril 2017, 46 dias após a última poda, realizada no dia 22/02/2017.



Figura 19. Situação da área em 15 de agosto de 2017, 34 dias após a última poda, realizada no dia 12/07/2017.



Figura 20. Situação da área em 12 de dezembro 2017, 22 dias após a última poda, realizada dia 20/11/2017.



Figura 21. Situação da área em 19 de fevereiro de 2018, 92 dias após a última poda drástica, realizada dia 20/11/2017.



Figura 22. Situação da área em 27 de fevereiro de 2018, 8 dias após a última poda drástica, realizada dia 19/02/2018.



Figura 23. Situação da área em 12 de julho de 2018, 143 dias após a última poda, realizada dia 19/02/2018.



Figura 24. Situação da área em 1º de agosto de 2018, no dia da última poda drástica.

A partir da última poda de 2017 e nas duas podas de 2018, o corte da fitomassa abrangendo todas as folhas, ramos e haste principal passou a ser feito rente ao solo. Os dados de micro e macronutrientes (quantificados por análise ICP-OES no laboratório da Embrapa Milho e Sorgo) de 17 amostras de folhas da planta permitiram estimar o aporte de nutrientes no local onde ocorreu a deposição da fitomassa. Os valores de macro e micronutrientes foram estimados a partir da fitomassa seca das folhas (32,75% da fitomassa verde), determinada após secagem forçada em estufa a

65 °C, por 48 h. Somente as folhas (sem os ramos) foram consideradas na estimativa do aporte de nutrientes na área. Os dados climáticos foram fornecidos pela estação meteorológica automática de Sete Lagoas, localizada na Embrapa Milho e Sorgo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A perda de mudas durante o período estudado foi de 14,2% (17 mudas). Cerca de 30% da fitomassa total foi composta de ramos, não incluídas nos cálculos dos nutrientes aportados (Tabelas 1 e 2), que têm, portanto, seus valores subestimados. Com pouco mais de um ano do transplântio, a 3ª poda drástica permitiu um aporte estimado de 60,88 kg de N.ha⁻¹. No intervalo de novembro de 2013 a abril 2014, estimou-se um aporte de mais de 138,5 kg de N.ha⁻¹. Na 4ª poda (Tabela 1), observou-se uma grande redução na produção de fitomassa, de 7,80 t.ha⁻¹ na 3ª poda para 1 t.ha⁻¹ na 4ª poda. Isto provavelmente aconteceu em decorrência da intensa estiagem no intervalo entre abril e julho de 2014 quando houve apenas 52 mm de chuva. Também temperaturas médias mais baixas podem ter contribuído para a redução da produtividade de fitomassa no intervalo. Em um período de quatro anos e oito meses (56 meses), foram produzidos 117,2 t.ha⁻¹ de fitomassa seca de folhas da leguminosa que gerou um aporte de N da ordem de 1.336,9 kg.ha⁻¹ (ou cerca de 290 kg.ha⁻¹.ano⁻¹), além de outros minerais reciclados.

Datas das podas drásticas	FV (kg/ 160 m ²)	FVE (t.ha ⁻¹)	N fixado (kg.ha ⁻¹)	PAI (mm)	TMI (°C)
1ª - 13/11/2013	49,10	3,07	34,2	114,2 ^b	22,4
2ª - 27/01/2014	62,30	3,89	43,43	588,2	23,4
3ª - 29/04/2014	87,09	5,44	60,88	147,9	20,7
4ª - 29/07/2014	16,07	1,0	11,29	52,0	19,6
5ª - 30/10/2014	38,85	2,43	27,02	52,8	21,9
6ª - 29/01/2015	106,64	6,66	74,56	460,9	24,0
7ª - 29/04/2015	94,93	5,93	77,63	671,6	23,9
8ª - 29/07/2015	125,07	7,82	87,55	41,7	19,4
9ª - 29/10/2015	72,9	4,56	50,96	158,4	23,5
10ª - 28/01/2016	189,57	11,85	132,7	665,3	25,4
11ª - 02/05/2016	131,26	8,2	91,66	246,5	24,9
12ª - 01/08/2016	40,76	2,55	28,39	7,6	19,5
13ª - 21/11/2016	162,37	10,15	113,54	471,6	22,5
14ª - 22/02/2017	143,46	8,97	100,55	507,2	23,7
15ª - 12/07/2017	110,8	6,92	91,31	186	20,6
16ª - 20/11/2017	199,71	12,48	139,88	175,6	21,1
17ª - 19/02/2018	143,05	8,94	100,21	673	23,1
18ª - 01/08/2018	101,4	6,34	71,14	244,4	20,2
Soma	1.875,33	117,2	1.336,9		

Tabela 1. Fitomassa e produtividade de nitrogênio^a resultante do manejo inicial em sistema de aleia com *C. argentea* após 18 podas drásticas (entre novembro de 2013 a agosto de 2018).

a - Valor médio = 3,42 % do peso da fitomassa seca, em 17 amostras (desvio padrão da média = 0,246 e CV da média = 7,20).

b - Precipitação acumulada em 36 dias referentes à última poda de condução (07/10/2013) e 1ª poda drástica (13/11/2013).

FV = Fitomassa verde. FVE = Fitomassa verde estimada. PAI = Precipitação acumulada no intervalo. TMI = Temperatura média no intervalo.

Uma das estratégias evolutivas das plantas do Cerrado para sobreviver ao natural estresse hídrico do Bioma é contar com um sistema radicular profundo. Essa estratégia pode ter sido adotada por *C. argentea* para que permanecesse enfolhada e verde durante o ano todo, como foi o seu comportamento na região Central de Minas Gerais. Além disso, foi verificada uma boa capacidade de rebrota no período de estiagem. Assim, foi possível produzir matéria orgânica em sistemas de aleias de *C. argentea* mesmo durante períodos secos.

Outro benefício complementar do uso de *C. argentea* em sistema de aleia, também decorrente de seu sistema radicular vigoroso é o seu resgate (reciclagem) de nutrientes presentes nas camadas profundas do solo, fora do alcance das raízes da maioria das hortaliças e cereais. A Tabela 2 apresenta a contribuição de nutrientes contidos na fitomassa de *C. argentea* para a fertilidade do solo.

	P	K	Ca	Mg	S	Cu	Fe	Mn	Zn
% média (nas folhas)	0,250	1,830	1,720	0,345	0,215	0,0005	0,011	0,013	0,003
desvio padrão	0,035	0,215	0,285	0,086	0,021	1,297	25,752	42,269	3,989
cv médio	14,051	11,77	16,51	24,86	9,87	23,58	24,21	31,56	12,78
Estimado (Kg/ha)	97,72	715,35	672,35	134,86	84,04	0,21	4,16	5,24	1,18

Tabela 2. Teor de macro e micronutrientes^a em folhas de *C. argentea* e aporte estimado, resultante do manejo de fitomassa em sistema de aleias após 18 podas drásticas (novembro de 2013 a agosto de 2018).

a - Valor médio do peso da fitomassa seca, em 17 amostras.

O arranjo produtivo de aleias com *C. argentea* pode trazer alguns benefícios relacionados à conservação de água e à fertilidade do solo, como: 1 - Contribuir com a interrupção de fluxos de ar que carrearía a umidade do sistema, e, com isso, podem favorecer a conservação d'água nas plantas cultivadas entre as aleias e no próprio solo; 2 - Minimizar a incidência direta dos raios solares sobre o solo, o que diminui seu aquecimento e a evaporação d'água; 3 - Favorecer o fluxo de nutrientes nas raízes para as folhas das plantas comerciais cultivadas entre as faixas do sistema de aleia; e 4 - Disponibilizar parte dos constituintes minerais, que alimentarão as culturas principais e a biodiversidade do solo.

4 | CONCLUSÕES

As podas iniciais de condução de plantas de *C. argentea* devem ocorrer com periodicidade mínima de seis meses após o transplântio das mudas para que se obtenham plantas com arquitetura favorável ao manejo de sua fitomassa em sistema de aleias. *C. argentea* como adubo verde em sistema de aleias tem potencial para a revitalização mineral do solo, pela capacidade de promoção contínua de matéria orgânica e de macro e micronutrientes em sistema agroecológico de produção.

REFERÊNCIAS

MATRANGOLO, W. J. R.; MOREIRA, J. A. A.; MIRANDA, G. A.; IGOR HENRIQUE SENA DA SILVA. *Cratylia argentea* (Fabacea): parâmetros fitotécnicos e multifuncionalidade na bacia do Ribeirão Jequitibá, região central de Minas Gerais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 8, p. 1-5, 2013. <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/93672/1/Cratylia-argentea-1.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2015.

PETERS, M. & SCHULTZE-KRAFT, R. (2002). *Cratylia argentea* (desv.) Kuntze. FAO Grassland Index, Rome Italy. Available online at: <http://www.fao.org/ag/agp/AGPC/doc/gbase/data/pf000517.htm>. Acesso em: 30 abr. 2015.

RAMOS, A. K. B.; SOUZA, M. A. de; PIZARRO, E. A. **Algumas informações sobre a produção e o armazenamento de sementes de *Cratylia argentea***. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2003. 4 p. (Embrapa Cerrados. Circular Técnica, 25). http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAC-2009/25867/1/cirtec_25.pdf. Acesso em: 30 abr. 2015.